

Açores precisam de mudança de políticas

18 de Junho de 2015

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

“Isto está que não se aguenta” disse recentemente, na ilha Terceira, o presidente da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo.

E assim juntou a sua voz à dos presidentes da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e da Associação Agrícola de S. Miguel que, também recentemente, vieram a público queixar-se de que a Região chegou a um estado que gera preocupação a quem tem na sua mão a criação de riqueza e emprego nos Açores.

Um estado que “não se aguenta”.

Desde 1996, ano a que muitos dirigentes socialistas gostam de recorrer como referência histórica, que não se

via nada assim. Nunca se tinha conjugado um tão vasto leque de opiniões entre os parceiros sociais quanto à situação difícil que os Açores vivem.

Há hoje um largo consenso na sociedade açoriana: com este governo regional e com este Partido Socialista não vamos lá.

Com as mesmas políticas e as mesmas estratégias não conseguimos ir a lado nenhum.

Com as políticas socialistas, os Açorianos têm uma única garantia. A de que continuarão a ocupar os piores lugares das estatísticas da educação e do desenvolvimento social.

Continuaremos, como ainda recentemente constatou o Instituto Nacional de Estatística, a pior Região do país ao nível da Coesão. E esse é um dado que devia fazer corar de vergonha aqueles que apenas têm para apresentar a via açoriana do empobrecimento.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Quando a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, a Associação Agrícola de S. Miguel e a UGT/Açores se juntam para assinar um manifesto onde aflitivamente pedem um novo rumo para os Açores, está tudo dito quanto à capacidade deste governo regional e quanto à competência como este tem gerido a nossa Região.

Vinte anos depois de sujeitos a políticas socialistas, os Açores estão na cauda do país. Pobres e atrasados, com a distribuição de rendimentos a assumir-se cada vez mais desigual.

E hoje, todas as estatísticas o demonstram. Seja nas divulgadas pelo INE, seja em outras das quais vamos tendo conhecimento a par e passo.

É uma verdade que somos bons em alguns domínios. São aqueles que não dependem do governo regional, como a qualidade do ar que respiramos ou do Mar que nos rodeia. Mas estamos infelizmente atrás em tudo aquilo que resulta de opções políticas do governo socialista.

Não aceitamos a letargia em que temos vivido com esta governação! Queremos melhor para os Açores! E queremos uma vida mais feliz para os Açorianos!

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Temos que mudar os Açores!

Desde logo, mudar de governo. Só assim podemos mudar de políticas.

Mudar de políticas para acabar de vez com o sufoco em que a sociedade açoriana se encontra. Mudar de políticas para que os Açorianos possam encontrar de novo a força e a determinação que permitiram construir estas ilhas a partir do nada.

Os Açores não vão a lado nenhum com governantes que andam desde 2004 a dizer que é preciso desenvolver políticas que aumentem o rendimento dos agricultores e depois verificar que nada mudou numa década.

Os Açorianos não vão a lado nenhum com governantes socialistas que passam anos a falar de mudanças nos transportes marítimos, para agora ouvirmos o presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e o presidente da Associação Agrícola de São Miguel afirmarem que ao nível do transporte marítimo de mercadorias estamos a viver um “deserto de diálogo com o governo regional”.

Os Açorianos só têm motivos para desconfiar quando ouvem governantes socialistas prometerem revoluções. É sempre sinal de que algo está muito mal. E que o cansaço deste governo já não confere forças para resolver.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Quase vinte anos de políticas socialistas têm tradução em exemplos práticos que mostram como este governo

regional está a fazer com que muitas ilhas fiquem para trás e muitos Açorianos fiquem entregues à sua sorte.

Em 2010, ou seja, há cinco anos atrás, quando a Associação de Hotelaria de Portugal pedia ao secretário regional da Economia, Vasco Cordeiro, para liberalizar algumas rotas aéreas, este respondia que as low cost não eram a única solução para o turismo.

Hoje vê-se bem a diferença entre a solução low cost e a não solução que então se privilegiava.

Já antes, em 2004, os agricultores açorianos tinham pedido a criação de um Centro do Leite. Nesse caso, a resposta até foi positiva. Dez anos depois, o Centro de Leite ainda não existe. E o sector está em estado de profunda aflição, enquanto o governo regional – que há anos foi avisado para preparar o fim das quotas – anda desesperado a escrever cartas para todo o lado na ânsia de que isso possa servir de alívio na consciência.

Os Açores não se prepararam para o fim das quotas leiteiras porque nos últimos anos foram governados de forma impreparada, irresponsável e incompetente!

Com as políticas socialistas temos barcos que não servem para portos, portos que não servem para barcos, aviões que não servem para as necessidades e uma permanente desorientação. E, também, uma mais do que evidente falta de pulso.

Com tudo isso, os Açores têm perdido muito!

Enquanto o governo regional andou a inventar um modelo de transporte aéreo que liberalizava sem liberalizar, os hotéis foram encerrando. O desemprego foi aumentando. E os Açorianos foram agonizando perante as adversidades com que foram sendo confrontados.

E a verdade é só esta. Se o governo persistir em não falar, de forma competente, estudada e aprofundada, com os empresários e com os agricultores, em particular sobre os transportes marítimos, não se vai conseguir arrepiar caminho. Eles vão continuar sem saber como orientar a sua atividade. E, acima de tudo, vão manter-se impotentes para agarrar as oportunidades.

Não há nada pior para quem quer desenvolver uma atividade empreendedora do que não saber se há barco

para exportar, avião para transportar ou como vai conseguir satisfazer o cliente que quer comprar.

“Isto está que não se aguenta”. É assim que os parceiros sociais olham para o governo regional e é assim que os açorianos encaram os seus governantes.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

“Num horizonte de quatro anos é imperioso que os recursos consumidos pelo sector público absorvam uma percentagem substancialmente inferior aos atuais mais de 100 por cento das receitas próprias”.

Acabei de citar o manifesto assinado recentemente pela Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, pela Associação Agrícola de S. Miguel e pela UGT/Açores.

Este documento, e a coincidência de opiniões entre esses parceiros, com áreas de atuação e interesses muito



diferentes, mostra bem como os Açores precisam de mudar.

Precisam de um novo projeto e de uma mudança de políticas que nos arranque da cauda de estatísticas que só nos envergonham.

O PSD/Açores cá estará para protagonizar a mudança que os Açorianos desejam e que os Açores precisam!

Disse!